

Compreendendo as Principais Características de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Understanding the Key Characteristics of Gifted/Abled Students

Comprender las Características Clave de los Estudiantes Dotados y Capaces

Raimunda Maria de Sousa Silva Rocha¹
Cassio Hartmann²
Lana Cristina Barbosa de Melo³

Resumo

Introdução: Uma escola inclusiva deve receber todos os educandos independentemente de qualquer dificuldade ou diferença incluindo, portanto, os estudantes acima da média em talentos específicos. A identificação desse público, no âmbito escolar, pode ser realizada pedagogicamente com equipe constituída de: professores de sala comum, educadores da Educação Especial e profissionais especializados que atuem em centros especializados em desenvolver a altas habilidades/superdotação desses estudantes, caso sejam necessários. Muitas vezes os professores e familiares observam os estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação AHSD, mas não conseguem fazer o reconhecimento devido ao desconhecimento dessa tipicidade, muitas vezes envolta por mitos e preconceitos e até escassa formação inicial e em serviço sobre o tema. **Objetivo:** Essa pesquisa teve como propósito identificar e detalhar as principais características de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, mostrando às estratégias pedagógicas e inclusivas. **Metodologia:** A referida pesquisa é um estudo analítico descritiva, com abordagem bibliográfica. **Conclusão:** Podemos concluir dizendo que é de suma importância, que gestores e docentes da educação, compreendam quais são os desafios que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação enfrentam? e como nós, profissionais da educação podemos trabalhar e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem e promovam seu desenvolvimento e a inclusão como a *teoria dos três anéis que foi apresentado no decorrer do artigo, onde estes*

¹ Pós-Graduada em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Paranoá, Brasília, Brasil. E-mail: raijtrocha@gmail.com

² Pós-Graduada em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Paranoá, Brasília, Brasil. E-mail: cassio.hartmann@ifal.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0181-1430>

³ Profa. Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). E-mail: abelharainha5@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8661-713X>

estudantes apresentam características diferenciadas em termos de habilidades cognitivas, criatividade, motivação e comportamentos emocionais, o que requer práticas educacionais específicas para seu desenvolvimento integral, *assim como mostramos as possíveis estratégias pedagógicas e inclusivas e a importância da formação continuada, pesquisa e planejamento de ações; suporte a profissionais da educação.*

Palavras-chave: Estudantes, Altas Habilidades, Superdotação, Inclusão.

Abstract

Introduction: An inclusive school must welcome all students regardless of any difficulty or difference, including above-average students with specific talents. The identification of this group, within the school environment, can be carried out pedagogically with a team consisting of: regular classroom teachers, Special Education educators and specialized professionals who work in specialized centers to develop the high abilities/giftedness of these students, if necessary. Teachers and family members often observe students with High Ability/Giftedness behaviors (AHSD), but are unable to recognize them due to lack of knowledge about this typicality, often shrouded in myths and prejudices and even lack of initial and in-service training on the subject. **Objective:** This research aimed to identify and detail the main characteristics of students with High Abilities/Giftedness, showing the pedagogical and inclusive strategies. **Method:** The aforementioned research is a descriptive analytical study, with a bibliographical approach. **Conclusions:** We can conclude by saying that it is of utmost importance that education managers and teachers understand what are the challenges that students with High Abilities/Giftedness face? And how we, education professionals, can work and develop pedagogical practices that respect and promote their development and inclusion as the three-ring theory that was presented throughout the article, where these students present differentiated characteristics in terms of cognitive skills, creativity, motivation and emotional behaviors, which requires specific educational practices for their integral development, as well as showing the possible pedagogical and inclusive strategies and the importance of continuing education, research and action planning; support for education professionals.

Keywords: Students, High Abilities, Giftedness, Inclusion.

Resumen

Introducción: Una escuela inclusiva debe acoger a todos los estudiantes independientemente de cualquier dificultad o diferencia, incluyendo así a aquellos que están por encima de la media en talentos específicos. La identificación de este público, dentro del ámbito escolar, se puede

realizar pedagógicamente con un equipo formado por: profesores de aula regular, educadores de Educación Especial y profesionales especializados que trabajan en centros especializados en desarrollar las altas capacidades/superdotación de este alumnado, si es necesario. Los docentes y familiares observan frecuentemente a estudiantes con conductas de Alta Capacidad/Superdotación (AHSD), pero no son capaces de reconocerlos por desconocimiento sobre esta tipicidad, muchas veces rodeada de mitos y prejuicios e incluso por falta de formación inicial y en servicio sobre el tema. **Objetivo:** Esta investigación tuvo como objetivo identificar y detallar las principales características de los estudiantes con Altas Capacidades/Superdotación, mostrando estrategias pedagógicas e inclusivas. **Metodología:** La investigación en cuestión es un estudio descriptivo analítico, con enfoque bibliográfico. **Conclusión:** ¿Podemos concluir diciendo que es de suma importancia que los administradores educativos y los docentes comprendan los desafíos que enfrentan los estudiantes con altas capacidades y superdotación? y cómo nosotros, profesionales de la educación, podemos trabajar y desarrollar prácticas pedagógicas que respeten y promuevan su desarrollo e inclusión, como la teoría de los tres anillos que se presentó a lo largo del artículo, donde estos estudiantes presentan características diferenciadas en cuanto a habilidades cognitivas, creatividad, motivación y comportamientos emocionales, lo que requiere de prácticas educativas específicas para su desarrollo integral, además de mostrar las posibles estrategias pedagógicas e inclusivas y la importancia de la formación continua, la investigación y la planificación de acciones; Apoyo a los profesionales de la educación.

Palabras clave: Estudiantes, Altas Capacidades, Superdotación, Inclusión.

A COGNITIONIS adota a Licença de Atribuição CC BY do Creative Commons <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



1. Introdução

O nosso interesse em realizar uma pesquisa bibliográfica sobre Altas Habilidades/Superdotação AH/SD, surgiu no decorrer das disciplinas no curso de pós-graduação em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que por sua vez é imprescindível abordar sobre educandos com Altas Habilidades/Superdotados para garantia de fato da educação inclusiva. Estes estudantes se destacam por sua inteligência superior ou por um talento especial, em diferentes áreas do conhecimento, necessitando de identificação e

atendimento especializado. Trata-se, portanto, de uma temática muito desafiadora na área da Educação Especial.

Lembrando que de acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (Brasil, 2008).

Uma escola inclusiva deve receber todos os educandos independentemente de qualquer dificuldade ou diferença incluindo, portanto, os estudantes acima da média em talentos específicos. A identificação desse público, no âmbito escolar, pode ser realizada pedagogicamente com equipe constituída de: professores de sala comum, educadores da Educação Especial e profissionais especializados que atuem em centros especializados em desenvolver a altas habilidades/superdotação desses estudantes, caso sejam necessários. Muitas vezes os professores e familiares observam os estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação AHSD, mas não conseguem fazer o reconhecimento devido ao desconhecimento dessa tipicidade, muitas vezes envolta por mitos e preconceitos e até escassa formação inicial e em serviço sobre o tema.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 9394/1996 (LDB), prevê a criação de cadastro nacional de estudantes com altas habilidades/superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, “a fim de fomentar e execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse estudante ”e para orientar a política de atendimento que será adotada pela escola. Orientar ainda os programas de enriquecimento e estratégias de ensino.

Conforme o Estatuto da Pessoa com Deficiência ou Lei Brasileira de Inclusão-LBI. Lei 13.146/2015. De acordo com o artigo 27. A educação constitui direito da pessoa, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Nesse sentido, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação, esta Lei foi criada para promover a inclusão social e cidadania para todos incluindo o público da Educação Especial. Lembrando que segundo a

LDB 9394/96 este público é constituído por pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Assim sendo, é de suma importância que estes estudantes tenham acesso a vários ambientes onde possam ter seu pleno desenvolvimento assegurado e disponível.

No que diz respeito a educação, segundo Lev Vygotsky (2007), a mediação do professor pode expandir os horizontes estabelecendo medidas educacionais onde a criança superdotada extrapola os limites padronizados pelo ensino. Neste sentido, imaginação, criação e invenção são aspectos a serem explorados e motivados para buscar o verdadeiro sentido de ensinar. A criança aprende muito brincando, interagindo com outras crianças. Ao brincar, suas maiores fantasias vêm à tona. A teoria Vygotskyana centra-se no aspecto social e cultural de cada sujeito nas interações vivenciadas do dia-a-dia.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo está inserido na linha de pesquisa educação especial e processos inclusivos, que tem por finalidade a investigação a constituição de sujeitos público-alvo da educação especial imersos nas práticas educativas escolares inclusivas.

No âmbito das políticas públicas para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil foi implementado o os Núcleos de Altas Habilidades (NAAHS). As atividades desenvolvidas pelos NAAH/S podem constituir ferramentas importantes para a compreensão das Altas Habilidades/Superdotação, e a formação de professores acerca de como atuar em benefício e desenvolvimento desses estudantes. Já o atendimento educacional especializado - AEE tem como função complementar ou suplementar a formação dos estudantes, os quais “[...] terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação [...]” (Brasil, 2009, p. 2).

No contexto educacional, identificar e compreender as características específicas dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) continua a ser um desafio fundamental para educadores e pesquisadores. Embora existam definições amplas sobre Altas Habilidades/Superdotação, essas descrições nem sempre abordam as particularidades comportamentais, emocionais e cognitivas desses estudantes. Assim, o presente estudo se propõe a investigar: *Quais são as características específicas que definem os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, em especial na teoria dos três anéis, do pesquisador norte-americano Joseph Renzulli?*

Essa teoria foi adotada pelo Ministério da Educação por trabalhar o desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação por meio da provisão, ou seja, reconhecendo os

indicadores de Altas Habilidades e/ou potencialidades desses estudantes favorecendo o atendimento educacional especializado e, conseqüentemente a educação inclusiva.

De acordo com a legislação brasileira conceitua o estudante com Altas Habilidades/Superdotação como os que:

“demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” **(Brasil, 2008)**.

Esta definição espelha a conceituação de superdotação dadas por Joseph Renzulli e Sally Reis na Teoria dos Três Anéis **(2014)**, para os quais a superdotação se dá pela confluência de três fatores, graficamente representados por três anéis que se interceptam: (a) o anel da *Habilidade acima da Média* ressalta as habilidades que o aluno apresenta acima da média dos seus pares (não necessariamente muito acima da média), em qualquer área do conhecimento; (b) o anel do *Compromisso com a Tarefa* ressalta os fatores ligados à motivação intrínseca, persistência, concentração e perseverança na área específica em que o indivíduo demonstra interesse; e (c) o anel da *Criatividade* ressalta, por sua vez, o pensamento independente e original, o humor, a imaginação e as atitudes ligadas à personalidade divergente e não conformista do discente **(Renzulli & Reis, 2014)**.

A habilidade acima da média indica uma capacidade superior em uma ou mais áreas e envolve duas dimensões: gerais e específicas. A habilidade geral está relacionada à capacidade de processar informações, ao raciocínio verbal e numérico e ao envolvimento no pensamento abstrato, sendo facilmente detectada nos testes padronizados de QI. Por sua vez, as habilidades específicas estão mais relacionadas às áreas especializadas do conhecimento, às artes – dança, música, entre outras –, dizendo respeito aos movimentos, à utilização das mãos, à agilidade, à desenvoltura; para serem detectadas, precisam ser observadas por um espaço maior de tempo e, logo, não são visualizadas facilmente em testes de QI.

O envolvimento com a tarefa refere-se à dedicação que se emprega em determinada atividade; trata-se da persistência em solucionar, da autoconfiança e energia dispensada para a realização de algo. A criatividade relaciona-se à capacidade de pensar além do óbvio, de encontrar outros caminhos, de produzir algo novo, todavia, “os altos níveis de produtividade somente podem ocorrer quando a capacidade acima da média interage com os outros fatores, tais como o comprometimento com a tarefa e a criatividade.” **(Renzulli, 2004, p. 90)**.

O estudo das Altas Habilidades/Superdotação tem recebido crescente atenção, especialmente à medida que sistemas educacionais buscam proporcionar um ambiente inclusivo que valorize as diversas formas de aprendizado e talentos. No entanto, existe uma lacuna significativa na compreensão ampla e precisa das características e necessidades educacionais específicas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotados.

A referida pesquisa é um estudo analítico descritiva, com abordagem qualitativa que adota como instrumentos para a coleta dos dados a pesquisa bibliográfica, com base em roteiro previamente estabelecido conforme orientações de (Severino, 2016).

Ademais, compreendendo que discentes com Altas Habilidades/Superdotação pode ocorrer em diferentes níveis e formas, este estudo visa contribuir para uma visão mais plural sobre o que constitui Altas Habilidades/Superdotação, indo além dos padrões tradicionais de avaliação de inteligência e considerando habilidades não convencionais e talentos específicos.

2. Referencial Teórico

2.1 Características Altas Habilidades/Superdotação AH/SD

Atualmente a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 3 a 5% da população apresenta potencial acima da média (Guenther, 2011). De acordo com a literatura, as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação AH/SD são um grupo heterogêneo e possuem diferentes habilidades e características, diferenciando-se umas das outras por suas motivações e formas de aprendizagem; por isto, as necessidades educacionais de cada uma também variam de um indivíduo para o outro (Virgolin, 2007 *apud* Reis *et. al*, 2024).

No Brasil, há mais de 2,5 milhões (3,5-5%) de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD matriculados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde. No entanto, a falta de identificação desses estudantes nas escolas, impede a organização de ações voltadas para suas especificidades.

Algumas características que se pode observar nas crianças com AH/SD são: alto desempenho em uma ou várias áreas, fluência verbal e/ou vocabulário extenso, envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial, desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares, curiosidade acentuada, facilidade para a aprendizagem, originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas, senso de humor, baixo limiar de frustração, senso crítico, defesa de suas ideias e ponto de vista,

impaciência com atividades rotineiras e repetitivas, perfeccionismo, dispersão ou desatenção, resistência em seguir regras, desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa etária *etc.* (Brasil, 2006 apud Reis *et. al.*, 2024).

As pessoas com Altas Habilidades/Superdotadas diferem amplamente entre si em relação aos seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, de autoconceito e características de personalidade, que caracterizam suas necessidades educacionais específicas. Sendo assim, os indicadores de altas habilidades dependem das características peculiares de cada um, não sendo aconselháveis generalizações para todo o grupo. Por exemplo, enquanto um adolescente superdotado pode se mostrar tímido e sensível aos relacionamentos, outro pode ser extremamente sociável e com características de liderança; e enquanto um adora ler e passar horas em uma biblioteca, outro pode preferir dominar jogos de videogame ou de campo; e ainda outro prefere ficar horas observando a natureza e pintando paisagens.

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação apresentam conjunto específicos de características que podem ser evidenciadas em diversas combinações, a depender da área de dominância do potencial (acadêmica, artística, psicomotora); facilidade e rapidez na aprendizagem; destaque em pelo menos uma área do conhecimento; alto nível de energia e curiosidade; motivação com temas e atividades do seu interesse; vocabulário rico e avançado; boa memória; raciocínio abstrato, verbal ou numérico; interesse por desafios; ideias complexas e incomuns para a idade; criatividade; pensamento divergente e original; irritação pela rotina e desmotivação escolar; empatia e preocupação com os sentimentos do outro; capacidade de liderança; preferência por trabalhar sozinho; grande sensibilidade e senso de justiça muito desenvolvido; preferência pela companhia de pessoas mais velhas; e inclinação ao perfeccionismo e autocrítica (Brasil, 2006 apud Reis *et. al.*, 2024).

Renzulli (2014) aponta, ainda, que crianças com tais características necessitam de uma variedade de oportunidades educacionais, recursos e encorajamento, além dos que são normalmente providos por programas regulares de instrução. Postula ainda que os comportamentos de superdotação podem ser desenvolvidos em certas pessoas em alguns momentos de sua vida, e não em todas as pessoas e nem em todos os momentos – o que implica em uma visão bem situacional da superdotação. Assim, uma criança pode mostrar seu conhecimento adquirido em um dado momento de sua vida escolar – por exemplo, lendo precocemente, ou mostrando um interesse aprofundado por uma disciplina em particular – e não demonstrar o mesmo interesse ou habilidades em momentos posteriores.

Desta forma, para Renzulli, a superdotação não é um conceito estático (isto é, tem ou não se tem), e sim um conceito dinâmico – ou seja, algumas pessoas podem apresentar um

comportamento de superdotação, em algumas situações de aprendizagem/desempenho, mas não em todas as situações. É, neste contexto, que Renzulli defende a ideia de que não devemos rotular o aluno como sendo ou não sendo superdotado, mas tentarmos entender que as altas habilidades aparecem em um continuum de habilidades. Neste sentido, são características que existem em todos os seres humanos, mas diferindo em níveis, intensidades e graus de complexidade em cada um. Esta concepção deixa bem claro que as altas habilidades/superdotação envolvem aspectos tanto cognitivos quanto de personalidade do indivíduo, nos quais os talentos emergem a medida em que as diferentes habilidades (latentes ou manifestas) de uma pessoa são reconhecidas e apresentadas, de forma criativa, em situações nas quais o indivíduo percebe-se motivado a desenvolver suas capacidades em altos níveis.

Assim sendo, o processo de escolarização desses sujeitos tem se tornado um desafio para os professores, pois esses discentes possuem características fora do padrão da classe e muitas vezes necessitam de atividades suplementares para desenvolver suas capacidades superiores. No contexto escolar, o aluno que apresenta o desempenho acima da média, sobressaindo-se perante a sua turma, na maioria das vezes, é reconhecido pelo seu potencial superior. Entretanto, de maneira geral, são oferecidas poucas oportunidades de incremento de suas habilidades.

Em 2005, com a implantação dos Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal, são formados centros de referência para o atendimento educacional especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, a orientação às famílias e a formação continuada aos professores. Nacionalmente, são disseminados referenciais e orientações para organização da política de educação inclusiva nesta área, de forma a garantir esse atendimento aos discentes da rede pública de ensino (Brasil, 2008).

Importante ressaltarmos que a Declaração de Salamanca de 1994, reafirmou o compromisso global com a educação inclusiva para pessoas com necessidades Educacionais Especiais e enfatizou a importância e necessidade de escolas se adaptarem á diversidade de alunos, independentemente de suas condições. A declaração ainda incentivou a participação ativa da comunidade no desenvolvimento de uma educação inclusiva. Assim como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de nº 13.146/2015, criada para garantir, assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A LBI é também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência e foi baseada na Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Em pesquisas realizadas por Vygotsky (2018), verificou-se que o desenvolvimento acelerado é, muitas vezes, seguido de um desenvolvimento mais vagaroso. É o que ocorre com crianças-prodígio que, em idade muito precoce, impressionam pais e professores ao apresentarem certas capacidades específicas, sejam elas musicais, artísticas ou matemáticas. O valor a ser analisado não está no domínio de capacidades matemáticas em si, mas no fato de elas se manifestarem em crianças com pouca idade. Em suas pesquisas pedológicas, Vygotsky observou que muitas crianças com altas habilidades/superdotação, na vida adulta, apresentam um desenvolvimento psíquico mediano, algumas abaixo da média. Ele salienta que a aceleração do desenvolvimento pode caracterizar uma forma patológica de desenvolvimento.

Todavia, a criança com Altas Habilidades/Superdotação, apesar de apresentar, precocemente, um desenvolvimento psíquico de uma idade mais avançada, se diferenciará da criança que são apenas precoces. Há sintomas diferenciados, diante de características semelhantes. A criança com Altas Habilidades/Superdotação apresenta também sintomas que são característicos de sua própria idade, ou seja, há um desenvolvimento pleno, criativo e rico (Vygotsky, 2018).

Segundo Maria Tereza Montoan (2006) com o passar do tempo a necessidade de mudança tem aumentado cada vez mais devido ao aumento de casos de crianças com deficiência, pois sem essas modificações em sala não é possível realizar uma prática inclusiva na formação integral do aluno. Nesse viés é importante o ensino regular tem essa integralidade, ou seja, unificar-se com o ensino especial para que se tenha maior integração e inserção desses estudantes no âmbito escolar.

Piske, Stoltz e Camargo (2016) explicam que de acordo com Vygotsky, estudantes com superdotação necessitam de procedimentos diferentes em sala de aula, para isto a mediação docente terá que intervir durante o desenvolvimento das formas especiais de talento e potencialidades, esta mediação fará o diferencial para que estes estudantes tenham acesso a um atendimento especializado onde sua criatividade possa ser desenvolvida.

De acordo com Almeida e Capellini (2005) apud Braga (2015), o conceito superdotação tem sofrido modificações ao longo dos anos e seu contexto sociocultural. Os estudiosos por décadas definiram crianças superdotadas, baseando-se na relação entre habilidade superior e Quociente Intelectual - QI. Lewek e Machado (2006) apresentam uma nova visão sobre o conceito de Superdotação/Altas Habilidades – AH/SD que está relacionada à concepção de inteligência como um sistema cognitivo modular composto por oito inteligências, as quais, não necessariamente, são captadas nos testes de QI, manifestando-se

em diversas formas como: habilidade musical, corporal-cinestésica, espacial, naturalista, entre outros.

Para Gama (2006) apud Braga (2015), a superdotação em crianças e adolescentes é composta por três fatores: precocidade ou talento, pensamento divergente (criativo e/ou crítico) e dedicação obstinada a determinadas tarefas. A precocidade está sempre relacionada não ao comportamento ou à forma de pensamentos propriamente ditos, e sim, à idade em relação aos outros indivíduos da mesma faixa etária. Crianças precoces apresentam um desenvolvimento mais avançado e superam o esperado para sua idade.

Retomando o conceito adotado oficialmente no Brasil, os indivíduos capazes de “desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano” (Renzulli, 2014, p. 544). No entanto, posta a ideia de que a superdotação ou a criatividade ao invés de serem conceitos estáveis, podem assumir um caráter dinâmico, que se alternam “entre as pessoas, culturas e entre as situações de aprendizagem/desempenho” (Renzulli, 2014, p. 544), a ideia de superdotação tem abarcado outros olhares menos tradicionais. O autor acredita que:

[...] essa mudança deveria ocorrer, passando do tradicional conceito de “ser superdotado” (ou não ser superdotado) para uma preocupação com o desenvolvimento de comportamentos superdotados e criativos nos alunos que apresentam um elevado potencial para beneficiar-se de oportunidades educacionais especiais, assim como de alguns tipos de enriquecimento para todos os alunos. Esta mudança de terminologia pode também oferecer a flexibilidade tanto na identificação quanto na programação de esforços para encorajar a inclusão de alunos em risco social e com baixo rendimento nos nossos programas (Renzulli, 2014, p. 544).

Neste contexto, o autor problematiza o fato de que os estudantes necessitam de viabilidades e atendimentos educacionais específicos, os quais não são, na grande maioria, facultados pelos programas das escolas regulares. Sinalizamos que se faz necessária uma relevante atenção aos principais atores envolvidos nesses processos: o aluno, a escola e seu currículo. A articulação desses componentes deve incorporar os sistemas educacionais a fim de promover o desenvolvimento mais pleno do potencial desses estudantes.

Entretanto, devido à falta de conhecimento e de capacitação no ambiente educacional, muitos desses estudantes podem ser subestimados ou até mesmo negligenciados, o que leva a um subaproveitamento de seu potencial. Dessa maneira, eles podem enfrentar dificuldades sociais, emocionais e de diagnósticos, falta de atenção, distração, perda do interesse por novas

atividades, deixar atividades ou trabalhos incompletos, dificuldades para seguir instrução do professor, causando assim evasão escolar.

2.2 Estratégias Pedagógicas e Inclusivas

A teoria Vygotskyana entende que o funcionamento psicológico ocorre da melhor forma se houver uma mediação que trabalhe o potencial de cada sujeito de forma contínua e eficiente. A mediação é tão importante que é justamente a partir dela que as potencialidades e a imaginação despontam e adquirem mais vida. Atua-se na zona potencial da criança, relativa à aquilo que ela ainda não domina, para que com a interação com sujeitos mais capazes possa tornar-se real (de domínio próprio) o que antes era potencial (conhecimento ainda não dominado por ela).

No desenvolvimento infantil aborda o brincar a partir da compreensão de que é o social que fundamenta a ação na atividade lúdica da criança. O ato de brincar é tão importante que Vygotsky (2007) destaca que a brincadeira cria zonas de desenvolvimento proximal e que essas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Na avaliação do autor, por apresentar a Altas Habilidades/Superdotação, em geral, considera-se que ele sempre vai saber fazer as atividades sozinho, o autor acredita que isso seja um erro. Para ele, o que deve ser avaliado é a capacidade que o estudante tem de realizar coisas de maneira colaborativa, até mesmo, recebendo instruções e informações de quem sabe mais que ele.

Assim, em relação aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação AH/SD, os professores têm que ter esse olhar de entender que não só porque é a cima da média que o estudante não precise de suportes, recursos e a parte suplementar que é fundamental para que se desenvolvam com interesse e entusiasmo. Diferente de esperar que a pessoa esteja pronta para aprender, o processo de ensino deve ser antecipado às aprendizagens e tentar criar outras possibilidades de desenvolvimentos (Vygotsky,2007).

Parafraseando Braga (2015), antes de adentrarmos na organização da escola para incluir os estudantes com AH/SD, é importante expormos um pouco sobre esse tipo de especificidade e suas implicações nas relações sociais, principalmente no ambiente educacional onde a criança passa grande parte do seu dia. Algumas crianças superdotadas apresentam dificuldades e problemas sociais e emocionais, necessitando de ajustes, ou seja, a preparação do terreno para ele e para quem convive com ele.

Concordamos como autor supracitado, que afirma que faz-se necessário uma elaboração de um plano, que contenham estratégias de convívio em todos os ambientes da escola, bem como em todas as atividades propostas, de tal forma que todos possam ser beneficiados.

Quando se fala em superdotação, é necessário que se tenha em mente sobre esse grupo, a heterogeneidade (diversidade de habilidades e grau de manifestação), multipotencialidade (confluência de habilidades e interesses característicos de alguns indivíduos) e assincronia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social (Braga, 2015).

Conforme Braga (2015) existem diversas formas de trabalhar com alunos com AH/SD. Uma delas são as chamadas monitorias. Elas funcionam com alunos de séries mais adiantadas auxiliando os de séries inferiores, ou, dentro de uma mesma sala, com alunos habilidosos preparados com antecedência sobre os conteúdos a serem abordados, de modo que possam ajudar alunos com um ritmo não tão rápido. As monitorias têm, ainda, como vantagem o funcionamento de mão dupla, pois um aluno pode se beneficiar do auxílio de um monitor, e/ou da motivação e do aprofundamento do conhecimento quando o monitor é ele mesmo.

A Política Nacional de Educação Especial em 2008, sob uma Perspectiva de Educação Inclusiva traz dentre suas inovações o Atendimento Educacional Especializado - AEE para o seguinte público: alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação CNE, 2009.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial deixa de ser tratada de forma paralela e substitutiva à educação regular para ser parte integrante de todo processo educacional, com o apoio do AEE. Esse atendimento foi previsto desde Constituição Federal Brasileira (1988), no Artigo 208, inciso III, ao garantir o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência na rede regular de ensino” (BRASIL, 2008), bem como foi especificado no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA sobre a Lei nº 8.069/90, art. 54º, inciso III e reafirmado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Uma das principais causas desses desajustes são os altos padrões de exigências característicos do comportamento de crianças superdotadas. Logo, esse alto padrão pode, além de gerar dificuldades emocionais como o autoconceito prejudicado, isolamento social e baixa resistência à frustrações, ainda pode acarretar dificuldades nas relações sociais e desempenho escolar (Braga, 2015).

Desse modo, faz-se necessário uma elaboração de um plano que contenham estratégias de convívio em todos os ambientes da escola, bem como em todas as atividades propostas, de tal forma que todos possam ser beneficiados.

As dificuldades mais frequentes observadas, segundo Brasil (2007), são: nos relacionamentos sociais, em aceitar críticas, no não conformismo e resistência a autoridades, na recusa em realizar tarefas rotineiras e repetitivas, no excesso de competitividade, na intensidade das emoções, nas preocupações éticas e estéticas, na ansiedade e na autoconsciência elevada.

Para Braga (2015) existem diversas formas de trabalhar com alunos com AH/SD. Uma delas são as chamadas monitorias. Elas funcionam com alunos de séries mais adiantadas auxiliando os de séries inferiores, ou, dentro de uma mesma sala, com alunos habilidosos preparados com antecedência sobre os conteúdos a serem abordados, de modo que possam ajudar alunos com um ritmo não tão rápido. As monitorias têm, ainda, como vantagem o funcionamento de mão dupla, pois um aluno pode se beneficiar do auxílio de um monitor, e/ou da motivação e do aprofundamento do conhecimento quando o monitor é ele mesmo.

Para esse atendimento educacional se efetivar, fazem-se necessários vários requisitos, dentre eles: formação continuada para os professores, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, etc., pois dispor desses requisitos poderem quebrar as barreiras existentes no caminho dessas pessoas com AH/SD a fim de garantir a acessibilidade a uma educação de qualidade. Diante desse propósito, as salas de recursos onde acontece a maioria das atividades do AEE, tem papel importante para a inclusão desses alunos já que significa também um apoio para proporcionar boas relações interpessoais entre alunos superdotados, seus professores, colegas de sala, bem como com sua família. Nesse local, os alunos superdotados têm a oportunidade de participar de vários grupos, a fim de suprir suas necessidades educacionais específicas (BRAGA, 2015).

Para proporcionar o apoio necessário ao atendimento dos estudantes com deficiência, bem como com transtornos globais do desenvolvimento, AH/SD, foi efetivado um Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, para a rede de escolas públicas para a realização do AEE.

O objetivo do programa é de apoiar a organização e a oferta do AEE, de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, com o intuito de assegurar condições de acesso e participação para que ocorra a aprendizagem de maneira significativa para cada um dentro do seu contexto. O programa

disponibiliza para as escolas públicas de ensino regular um conjunto de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização do espaço de atendimento educacional especializado. Cabe ao sistema de ensino, a seguinte contrapartida: disponibilização de espaço físico para implantação dos equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos de acessibilidade, bem como, a contratação do professor especializado para atuar no AEE.

Contudo, a atual LDB definiu ações pedagógicas a alunos que demonstram elevada capacidade de desempenho escolar. No art. 59º, da LDB, foram previstos currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicos, tais como: aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar, professores especializados, educação especial para o trabalho e acesso igualitário aos programas sociais.

Portanto, podemos constatar que os professores precisam estimular a construção do conhecimento não só desses alunos, mas de todos, utilizando um aprendizado voltado para a ampliação de conceito, que valoriza a responsabilidade, o espírito de equipe, a ética, o respeito, a cidadania e as práticas educativas que desenvolvam a curiosidade, a capacidade criadora, a socialização e o raciocínio lógico do aluno, promovendo com isso a realização pessoal e profissional de todos.

Renzulli (2014, p. 541), partindo do objetivo de “introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola”, propõe a estruturação de um modelo de atendimento, designado Modelo de Enriquecimento para toda a escola. O modelo apresentado por Renzulli (2014, p. 542) tem um “objetivo duplo de desenvolver a superdotação acadêmica e a produtividade criativa”. Para o autor, o interesse no desenvolvimento da criatividade altera os papéis de alunos e professores: “o papel do aluno de um aprendiz de lições em um pesquisador de primeira categoria que pode experimentar as alegrias e as frustrações da produtividade criativa” e “do professor de um administrador do consumo de textos no que chamamos de o guia ao lado” (Renzulli, 2014, p.542). Esta abordagem

[...] é bem diferente do desenvolvimento da superdotação que tende a enfatizar a aprendizagem dedutiva, a aquisição de conteúdos e o armazenamento e recuperação de informações. Em outras palavras, a superdotação produtivo-criativa permite que as crianças trabalhem em problemas e áreas de estudo que têm relevância pessoal e podem escalar a níveis desafiadores de atividade investigativa (Renzulli, 2014, p. 542).

Com base nessa teoria tivemos no Brasil a implantação dos NAAH/S e de acordo com o documento orientador para a sua implantação o Núcleo deve ser composto: (a) unidade de atendimento ao professor (formação continuada, pesquisa e planejamento de ações; suporte a profissionais da educação); (b) unidade de atendimento ao aluno (apoiar os alunos com altas habilidades/superdotação, a partir de espaços para desenvolvimento de atividades de interesse e parcerias com instituições); (c) unidade de apoio à família (orientação e suporte psicológico e emocional) (Brasil, 2006).

Nesse sentido, a criação dos Núcleos constituiu um importante passo para o atendimento a esse público. Porém, apesar dos avanços alcançados, ainda são muitos os desafios para que esses alunos sejam efetivamente incluídos em sala de aula, tendo suas necessidades educacionais atendidas, por meio da oferta de um atendimento especializado. Acerca disso, a literatura da área assinala a escassez de informações sobre como interagir com eles e a necessidade da realização de mais estudos que apontem como intervir em benefício de seu desenvolvimento.

3. Metodologia

Segundo Hartmann et al., 2020 uma das características mais importantes de uma pesquisa científica de qualidade é o bom planejamento, que por sua vez não assegura o sucesso do artigo, monografia, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, mas, confere a essa, boa qualidade.

Para Xavier (2017) a referida pesquisa é um estudo analítico, com abordagem qualitativa que adota como instrumentos para a coleta dos dados a pesquisa bibliográfica, com base em roteiro previamente estabelecido conforme orientações de (Severino, 2016).

Por tanto, espera-se que as informações atualizadas e contidas sobre um tema de interesse para determinada especialidade, nesse caso para os gestores e docentes que lecionam ou venham a lecionar com estudantes *com Altas Habilidades/Superdotação* das diversas áreas de atuação e principalmente da educação, possam preencher positivamente e agregar valores fazendo com que se destaque e faça o diferencial no mercado de trabalho.

4. Conclusão

Ao chegarmos ao final desse trabalho, pode-se dizer que respondemos ao problema e objetivos da referida pesquisa, que foi identificar as características específicas que definem os

estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, em especial na teoria dos três anéis, do pesquisador norte-americano Joseph Renzulli, que foi apresentado no decorrer do artigo onde estes estudantes apresentam características diferenciadas em termos de habilidades cognitivas, criatividade, motivação e comportamentos emocionais, o que requer práticas educacionais específicas para seu desenvolvimento integral, assim como mostramos as possíveis estratégias pedagógicas e inclusivas.

Diante do exposto, podemos concluir e dizer que é de suma importância, que os gestores e docentes da educação, compreendam quais são os desafios que os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação enfrentam e como nós, os profissionais da educação podemos trabalhar e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem e promovam seu desenvolvimento e a inclusão.

Não podemos deixar de mencionar a importância dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) que por sua vez em seu documento orientador para a sua implantação, o Núcleo deve ser composto: (a) unidade de atendimento ao professor (formação continuada, pesquisa e planejamento de ações; suporte a profissionais da educação); (b) unidade de atendimento ao aluno (apoiar os alunos com altas habilidades/superdotação, a partir de espaços para desenvolvimento de atividades de interesse e parcerias com instituições); (c) unidade de apoio à família (orientação e suporte psicológico e emocional) (Brasil, 2006).

Portanto compreendendo que as Altas Habilidades/Superdotação podem ocorrer em diferentes níveis, este estudo visa contribuir axiologicamente para uma visão mais plural sobre o que constitui Altas Habilidades/Superdotação, indo além dos padrões tradicionais de avaliação de inteligência e considerando habilidades não convencionais e talentos específicos.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 5.692. 11 de agosto de 1971.

Brasil. Ministério de Educação e Cultura. LDB-Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP, 2008

Brasil. Lei Brasileira de Inclusão. LBI. Lei nº 13.146, 6 de Junho de 2015.

Braga Junior, Francisco Varder. Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado/ Francisco Varder Braga Junior, Michelle Sales Belchior, Sarah Teles dos Santos. EDUFERSA -- Mossoró, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 2009.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <<http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/cf88>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

Estatuto da Pessoa com Deficiência. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p. Conteúdo: Lei no 13.146/2015.

Hartmann, C., César Dias Lopes, G., da Silva Ferreira Vieira, F., & V Samuel, B. (2021). ESCREVENDO UM ARTIGO CIENTÍFICO: PASSO A PASSO. *COGNITIONIS Scientific Journal*, 4(2), 1–19. <https://doi.org/10.38087/2595.8801.110>

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 13 de jul. 1990. Disponível em: < [http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 04 mar. 2025.

Montoan, Maria Teresa Eglér e Pietro, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contra pontos. São Paulo. Summus . 2006.

Oliveira Neto, Rivaldo Bevenuto de. Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. / Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto, — 2022. 156 f. ; 30cm. Guia (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal (RN), 2022.

Piske, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; CAMARGO, Denise. A compreensão de Vigotski sobre a criança com altas habilidades/superdotação, genialidade e talento. In: PISKE, FERNANDA Hellen Ribeiro et al. (org.). Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) e

Criatividade: Identificação e Atendimento. Curitiba: Juruá . 2016. p. 207-217.

Piske, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania. Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Criatividade: Contribuições do Sociointeracionismo de Vygotsky e da Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner. Curitiba: Juruá, 2020.

Piske, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania. Criatividade na pedagogia sociointeracionista e na Pedagogia Waldorf: implicações para o trabalho com superdotados. Curitiba: Juruá, 2021.

Reis, V. L. dos; REMOLI, T. C.; CAPELLINI, V. L. M. F. Estratégias pedagógicas para estudantes com altas habilidades/superdotação: opinião de educadores. *Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.]*, v. 5, n. 2, p. 184–197, 2016. DOI: 10.14393/REPOD-v5n2a2016-45387. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/45387>. Acesso em: 4 nov. 2024.

Remoli, Taís Crema et al . Programa para desenvolvimento da criatividade a alunos com e sem altas habilidades/superdotação. *Psicol. educ., São Paulo* , n. 50, p. 73-83, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 nov. 2024. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20200008>.

Renzulli, J. S. A concepção de superdotação no modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

Renzulli, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação, Porto Alegre – RS*, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan./abr. 2004.

César Dias Lopes, G. (2020). A neurociência à serviço da aprendizagem e da educação. *Cognitionis Scientif Journal*, 3(1), 1–11. <https://doi.org/10.38087/2595.8801.22>

Renzulli, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento. *Revista Educação Especial*, 27(50).2014.

Severino, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

Suzana, Machado Grimaldi; ELIANE, Lorete de Oliveira. *Educação Inclusiva múltiplas práticas e olhares*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2019.

Rocha, C. de A. F., Albernaz, W. de O., Ferreira, C. A., & Nascimento, V. S. (2024). *Psicologia e Inclusão: uma Revisão de Literatura sobre Atendimento Psicológico em*

Libras. *COGNITIONIS Scientific Journal*, 7(2), e552.
<https://doi.org/10.38087/2595.8801.552>

Vygotsky, Lev S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Vigostki, L.S. Sete aulas de L.S.Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia. Em Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (Orgs.) tradução de Zoia Prestes, Elizabeth Tunes e Claudia C.G. Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

Xavier, A.B. As Cartas das Conferências Internacionais Sobre Promoção da Saúde: uma análise das tendências vídeo-políticas. 7º Seminário da frente nacional contra a privatização da saúde. Saúde em Tempos de Retrocesso e Retirada de Direitos. Maceió, Alagoas, Brasil, 2017.